

Desafio Alentejo: a imagem regional nas (suas) webtelevisões

Nuno Ricardo Fernandes

Resumo

Neste artigo procuramos contextualizar e determinar o que são webtelevisões e qual a sua presença no Alentejo. Para tal propomos diferentes objetivos. Entre eles começamos por observar, de forma breve, a partir de um contexto histórico, o desenvolvimento das webtelevisões nos diferentes concelhos e distritos do Alentejo, desde a TV Beja até ao presente.

Um segundo objetivo passa por observar e caracterizar os *sites* e respetivas diferenças e opções de três webtelevisões alentejanas: a Alentejo 360º, a TV Guadiana e a Televisão do Sul.

Por fim, caracterizamos dentro das editorias propostas alguns dos conteúdos e formas de relacionamento destas webtelevisões com a respetiva sociedade, de forma a traçar as respetivas caracterizações, e determinamos se há outras formas de exploração dos conteúdos produzidos.

Palavras-Chave: webtelevisão; Alentejo; regional.

Página | 35

Introdução

Em Portugal, as comunidades locais e regionais encontraram na Internet, a partir de dezembro de 2005, o espaço ideal para apostarem na disseminação de conteúdos audiovisuais, contornando as restrições legislativas decorrentes da Lei da Televisão e aproveitando o desenvolvimento da banda larga da Internet em Portugal.

As webtelevisões de âmbito local e regional assumiram, assim, a Internet ao longo dos últimos doze anos como o espaço ideal para a transmissão de conteúdos informativos audiovisuais. Desta forma, procuraram ocupar um espaço na cobertura informativa televisiva de proximidade, apesar dos canais de informação e dos canais de âmbito regional existentes nas redes de distribuição da televisão por cabo.

O Alentejo, enquanto região, não foi indiferente a este movimento e nos três distritos e 58 municípios surgiram diferentes experiências de webtelevisões.

Contudo, neste trabalho, consideramos apenas as webtelevisões que não estão englobadas nos sítios de jornais ou de rádios locais, por isso, não observamos experiências como a secção de vídeo do *Diário do Sul* ou da *Rádio Portalegre*, por exemplo.

1 - Alentejo, a informação na televisão

No presente, as principais cadeias televisivas portuguesas¹ e um jornal² generalista dispõem de delegações e das respetivas equipas de jornalistas e repórteres de imagem, nos três distritos alentejanos³, as quais usufruem da proximidade à região e às populações.

Não obstante esta presença e acompanhamento, o retrato da informação televisiva do Alentejo é apenas relativamente aprofundado. São as agendas informativas das diferentes televisões e os valores-notícia dos acontecimentos que acabam por ditar o modo como o Alentejo é retratado enquanto valor informativo televisivo (Coelho, 2005). Este, não raras vezes, é retratado em casos de impacto social, seja pela sua importância, pela sua excecionalidade, pelo choque, ou pela sua história cultural e gastronómica. Outros campos, como o desportivo, estão assim praticamente ausentes enquanto valor-notícia nos alinhamentos das estações televisivas portuguesas.

Se este é o olhar mais comum nas três estações generalistas, em outras, estando estas disponíveis apenas nas redes de distribuição televisiva no cabo, como a CMTV, a Regiões TV, a Localvisão TV e o Porto Canal, o olhar não é diferente. Mais uma vez o Alentejo enquanto região só é noticiável se cumprir as exceções anteriormente elencadas.

Página | 36

Quer isto dizer que o espectro regional televisivo não cede muito espaço ao Alentejo, desde a extinção do programa *Regiões* da RTP. Este espaço informativo, emitido em regime de descontinuidade para sete regiões, foi uma aposta do serviço público de televisão e permitiu a renovação do conceito de informação regional televisiva, sendo suportado nos centros de produção regionais ou nas delegações da RTP (Mota, 2002; Carneiro, 2006), tendo estes sido então reforçados com recursos técnicos e humanos (Coelho, 2005; Mota, 2002; Carneiro, 2006) de forma a aumentar a capacidade de produção de conteúdos regionais.

Com emissões a partir de Évora, a informação regional para o Alentejo caracterizou-se por centrar os seus conteúdos informativos em peças televisivas, algumas entrevistas e/ou debates (Carneiro, 2006; Coelho, 2003), pautando-se estes pela quase ausência de qualquer tipo de polémica (Coelho, 2003; 2005).

Contudo, os centros regionais “foram praticamente extintos” (Coelho, 2003, p. 139), após alterações internas do serviço público de televisão, e o modelo de emissão foi substituído.

1 RTP, SIC e TVI.

2 CMTV do jornal *Correio da Manhã*.

3 Portalegre, Évora e Beja.

No seu lugar surgiram novos programas de informação de âmbito regional, estando os dois disponíveis na TDT⁴: o *Portugal em Direto* na RTP e o *País Real* na RTP3. Apesar dos conceitos diferenciadores que apresentam, relativamente ao seu antecessor, estes dois programas de informação procuram “manter os laços com o público nos programas que se lhe seguiram. A projeção das notícias é que passou a ser feita de forma diferente” (Carneiro, 2006, p. 114). Feito com conteúdos em que o direto ou a sua simulação é o suporte principal do formato, o *Portugal Direto* caracteriza-se sobretudo pelo acompanhamento do trabalho das instituições ou de eventos em que as ações positivas são o destaque. Assim, mais uma vez, o acompanhamento da polémica e da crítica é deixado para outros espaços informativos. Por sua vez, o *País Real* oferece um olhar da informação regional mais próximo de um serviço informativo.

2 - O espaço para a webtelevisão, a informação televisiva local e regional na Internet

No campo da webtelevisão, a Famalicão TV⁵ - atual Fama TV - surgiu em dezembro de 2005. Embora o tema seja ainda hoje polémico⁶, consideramos Famalicão TV como a primeira webtelevisão portuguesa. Desde o seu início caracterizou-se por produzir peças de informação televisiva de âmbito local, de forma regular, para diferentes editorias, além de agregar aos seus conteúdos outros géneros televisivos como os debates, as entrevistas e grandes reportagens, sempre com ênfase local.

É após o seu lançamento que se assiste ao nascimento e desenvolvimento de outros projetos idênticos, um pouco por todo Portugal, e nos quais os diferentes concelhos e regiões eram o enfoque principal.

Na sua origem, estas webtelevisões ou eram fruto da sociedade civil e empresarial ou estes projetos eram desenvolvidos igualmente pelos *media* locais e regionais⁷. Assistiu-se assim a “uma nova tentativa de dar voz às regiões” (Fernandes, 2008, p. 9), quer através de diretos por *streaming* quer através de *video-on-demand*, em que as potencialidades da Internet e dos sistemas digitais levaram em linha de conta os desenvolvimentos técnicos e tecnológicos da produção televisiva.

4 Televisão Digital Terrestre.

5 A TUBI, Televisão Universitária da Beira Interior, já emitia para a Internet em 2002.

6 O responsável da ValSousa.tv, Rafael Telmo considera que a primeira webtelevisão é um projeto realizado por alunos da E.B. 2/3 de Nevogilde em outubro de 2005.

7 Diferentes Jornais locais e regionais e rádios promoveram igualmente webtelevisões.

Nas webtelevisões, os conteúdos apresentaram como valor-notícia fundamental a proximidade. Deste modo, procuraram retratar nas diferentes regiões a sociedade civil, a sua cultura e o desporto, quer através de peças televisivas de curta ou média dimensão, quer também através de reportagens mais extensas, de entrevistas e de debates. Estes últimos, promovidos sobretudo em períodos eleitorais. Ou seja, as webtelevisões procuraram assumir o espaço público enquanto forma de desenvolvimento social, conforme enfatiza Correia (1998).

Ao abordarmos as webtelevisões (Fernandes, 2008; 2012) observamos a existência de diferentes facetas: fruto de iniciativas privadas ou empresariais da área dos *media*, como já referido, manifestaram deste modo uma ligação mais direta à sociedade que pretendiam representar e, na maior parte dos casos, assumiram o território geográfico como caracterização fundamental. Este podia ser: de âmbito local, avocando uma perspetiva concelhia, embora as freguesias fossem igualmente um território explorado, sobretudo na região Norte de Portugal; de âmbito regional, caracterizando-se pelo envolvimento de uma região, podendo ser um distrito ou um conjunto de municípios; ou de âmbito suprarregional, sendo o seu enfoque diferentes distritos nacionais.

Mas, para serem considerados webtelevisões, estes projetos apresentavam, ainda, outras características: a informação – independentemente do formato usado – era o centro fundamental dos projetos, embora pudessem apresentar conteúdos diversificados.

3 - As webtelevisões no Alentejo

Apesar de a primeira webtelevisão ter raízes na região Norte de Portugal, também no Alentejo se encontram raízes históricas do desenvolvimento das webtelevisões.

Duas webtelevisões, as extintas TV Beja⁸ e TV Évora⁹, concebidas pela Campo dos Media, uma produtora de comunicação e imagem, assumiram e desempenharam um papel relevante no desenvolvimento e exploração das webtelevisões portuguesas.

Apesar de levadas a cabo por uma produtora, as duas webtelevisões, nas duas capitais de distrito alentejanas, apresentaram desde o seu início uma informação cuidada, com uma linguagem televisiva próxima daquela que ainda hoje é usada nos canais de notícias nas redes de distribuição por cabo. Ao aceder-se aos respetivos *sites*, além de um programa informativo com um registo próximo de um telejornal, transmitido em *streaming*, o webespectador podia igualmente, caso o entendesse, optar por pesquisar e escolher *on demand* os conteúdos

8 <http://www.tvbeja.pt>.

9 <http://www.tvevora.com>.

audiovisuais que pretendia visualizar. Do mesmo modo, podia posteriormente difundir os *links* dos conteúdos nas redes sociais de então.

Para além dos dois projetos em duas das principais cidades alentejanas, a produtora apostou na diversificação e posicionamento do seu projeto. Um dos exemplos desta diversificação foi a criação de webtelevisões temáticas como a TV Ovibeja¹⁰, através da qual era possível acompanhar o evento.

Porém, a diversificação e posicionamento fica patente com o contributo para a história da webtelevisão portuguesa através da parte invisível da TV Beja e TV Évora: a plataforma de gestão de conteúdos CMS¹¹, desenvolvida pela produtora Campo dos Media, foi posteriormente vendida a outros projetos, sendo a base de muitas das outras webtelevisões que então surgiram no panorama português.

Contudo, a história da webtelevisão no Alentejo não se resume apenas a esta produtora e respetivas webtelevisões. Outros projetos marcaram igualmente um tempo e um espaço no acompanhamento informativo audiovisual alentejano, embora estes projetos apresentassem diferentes níveis de sucesso ou duração como: a Elvas TV¹², o Canal do Sul¹³, a TV Alentejo¹⁴, a Mais TV¹⁵, de Beja, a Sines TV¹⁶, ou a suspensão FER TV¹⁷, de Portalegre.

A TV Alentejo pretendia dar espaço à política e ao debate, tendo em conta que o projeto surge em 2009, ano eleitoral autárquico em Portugal.

Também em 2009, na cidade de Beja, nasce a Mais TV. Esta webtelevisão assumiu o público jovem como o centro do seu projeto, apresentando uma programação alternativa.

Também em Beja, por ocasião das eleições autárquicas de 2009, há o registo de uma proposta eleitoral. A lista da CDU, que então concorreu sob o lema “Beja a Crescer”, alvitrava no seu caderno de propostas eleitorais:

“a aposta na valorização e difusão de conteúdos locais, através da implementação de um canal de televisão institucional da autarquia (sobre IP) com uma versão Webtv e um sistema de difusão em espaço público, aberto à disseminação de conteúdos por entidades colectivas ou individuais do Concelho”

10 <http://www.tvovibeja.net>.

11 Content Management Systems.

12 <http://www.elvas.tv>.

13 <http://www.canaldosul.com>.

14 <http://www.tvalentejo.com>.

15 www.maistv.net.

16 <http://sinestv.blogspot.pt>.

17 <http://www.fer.pt>.

Contudo, apesar da proposta e do desejo, o projeto nunca avançou. Ficou, no entanto, o registo de uma força política identificada com as potencialidades de uma webtelevisão, embora com um modelo municipal¹⁸.

4 - O presente das webtelevisões Alentejo

No presente, e para este artigo, embora existam jornais locais e/ou regionais e rádios locais que disponibilizam, nos respetivos *sites* ou redes sociais, conteúdos audiovisuais de características informativas, optamos pela sua exclusão. Esta exclusão têm o propósito de centrar a observação na essência das webtelevisões, delimitando assim o espectro de análise dos três distritos do Alentejo. Para tal, observamos as particularidades dos respetivos *sites*, a existência ou não de uma organização por editoriais e, por fim, a caracterização dos conteúdos audiovisuais.

Como tal, observamos apenas três webtelevisões: a Alentejo 360¹⁹, a Televisão do Sul²⁰ e a TV Guadiana²¹.

Página | 40

Estas webtelevisões apresentam entre si características distintas, contudo, desenvolvem um trabalho de acompanhamento informativo local e/ou regional de proximidade com as populações em que se inserem. Isto é, o centro destas webtelevisões é o dar voz às diferentes populações.

Este posicionamento editorial facilmente se comprova na Alentejo 360²², a qual apresenta como objetivos a promoção do concelho de Castelo de Vide e do norte do Alentejo. Apesar deste propósito, a área de trabalho fundamental desta webtelevisão é o município de Castelo de Vide, embora a intenção passe “por conseguir, a médio prazo, fazer a cobertura noticiosa de todo o distrito de Portalegre” (Alentejo 360²²).

Em relação aos conteúdos, o *site* da webtelevisão Alentejo 360²² está dividido em cinco grandes áreas, sendo estas:

1. a editoria de «Notícias», em que se englobam diferentes temáticas, como a «Cultura», a «Educação», o «Desporto», a «Economia», o «Turismo», o «Local» e a «Política»;
2. a editoria de «Filhos da Terra»;

18 Existem algumas experiências de webtelevisões municipais, como a Óbidos TV ou mais recentemente a VRSA TV.

19 <http://alentejo360.pt> - o projeto da Sociedade Recreativa 1º de Dezembro, de Castelo de Vide, além de contar com o apoio da CM de Castelo de Vide.

20 <http://televisaodosul.pt>.

21 <http://www.tvguadiana.net>.

22 Disponível desde abril de 2014.

3. a editoria de «Entretenimento»;
4. e o «Vox Pop».
5. Para além destas, existe ainda a secção «Últimas», através da qual se acede aos últimos conteúdos inseridos.

No entanto, estas diferentes áreas apresentam naturais ritmos de inserção de novos conteúdos.

No *site* da Alentejo 360º, as editorias de «Local», «Cultura» e «Desporto» são as que disponibilizam conteúdos mais recentes e igualmente em maior número. Outras editorias, como o «Turismo», a «Educação», a «Economia» e a «Política», disponibilizam ao webespectador um menor número de peças audiovisuais. Destacamos igualmente que, na editoria de «Política», há espaço para o debate e análise de temas que podem ser considerados polémicos.

Há nesta webtelevisão diferentes ritmos de publicação e há editorias menos exploradas. Um dos exemplos é a editoria de «Entretenimento», com apenas quatro conteúdos audiovisuais, dois respeitantes ao ano de 2014 e os restantes referentes ao ano de 2015. Outros exemplos dos diferentes ritmos de publicação são a editoria de «Vox Pop», a qual apresentava à data deste artigo apenas dois elementos audiovisuais, relativos ao ano de 2015, e a editoria «Filhos da Terra», que apenas disponibiliza um ficheiro²³.

Página | 41

Outro detalhe a destacar é relativo à organização dos conteúdos audiovisuais nas respetivas editorias: ao contrário do normal, em que os conteúdos mais recentes surgem na primeira página da editoria e os conteúdos mais antigos estão nas restantes, na Alentejo 360º²⁴ sucede precisamente o inverso. Ao entrar numa editoria, o utilizador acede à primeira página do *site*, onde encontra o conteúdo audiovisual mais antigo, tendo de selecionar a página seguinte para visualizar o conteúdo mais recente. Outra solução para visualizar os conteúdos mais recentes passa por ir diretamente à área «Últimas», mas só estão disponíveis os últimos quatro elementos audiovisuais inseridos.

Já a TV Guadiana²⁵ apresenta um *site* com uma configuração distinta. Estruturalmente, apresenta uma configuração mais próxima de um *site* de imprensa e mais distante do normal numa webtelevisão, que se caracteriza por pouco texto e uma grande área de vídeo. No caso da TV Guadiana esta é uma opção interessante, embora coloque, desde logo, algumas dificuldades metodológicas de observação com o propósito de esclarecer e determinar as suas características enquanto webtelevisão, pois o elemento textual é bastante profuso neste projeto.

23 No momento de realização deste trabalho este conteúdo não estava disponível para visualização.

24 Contactámos e questionámos a responsável da Alentejo 360º sobre esta característica de organização do *site* e obtivemos a informação que tal se deveu a um erro informático, o qual foi posteriormente corrigido.

25 Este projeto é apoiado por câmaras municipais, no caso: Arronches, Crato, Sousel, Redondo, Alter do Chão, Gavião e Vila Viçosa.

No entanto, a página inicial desta webtelevisão oferece, para além do texto, conteúdos audiovisuais. O principal conteúdo é reproduzido de forma automática. À data do levantamento efetuado, o conteúdo audiovisual dizia respeito ao programa «Ilustres de Elvas», o qual, através de entrevistas, documentos e outro género de registos, pretende fazer um levantamento das personalidades que marcaram a história da cidade alentejana.

É a partir da área *On Demand* que é possível aceder aos restantes conteúdos audiovisuais desta webtelevisão. As editorias estão divididas da seguinte forma: «eventos», «desporto», «informação», «entrevistas», «música» e «literatura».

Há, no entanto, um programa de informação semanal, denominado por «Semana em Notícias». Apesar das diferentes editorias, o «desporto», as «entrevistas» e a «cultura» são as secções que disponibilizam um maior número de conteúdos.

Por fim, a Televisão do Sul, também ela nascida de uma produtora de conteúdos televisivos. Esta webtelevisão apresenta, todavia, um trabalho mais vasto e, embora o seu centro noticioso seja toda a Região Alentejana, a sua área de influência estende-se também a algumas zonas do Algarve.

Com uma dimensão distinta dos outros projetos já analisados, a Televisão do Sul destaca-se por estar recetiva ao envio de conteúdos vídeo, para eventual tratamento informativo e publicação. Ou seja, uma das características do webjornalismo está presente no *site* desta webtelevisão. Outras particularidades são igualmente exploradas, através da área de inquéritos, o que proporciona uma interação com os utilizadores do *site*. Outro fator distintivo é a possibilidade de o webespectador aceder à lista dos conteúdos mais visualizados, o que permite localizar os conteúdos mais relevantes realizados pela equipa desta webtelevisão.

Os seus conteúdos estão divididos por diferentes editorias, entre as quais: Reportagens, Momentos, Notícias, Agenda, Locais com História, Rostos do Sul, Sociedade, Política, Cultura e Desporto.

Este projeto, tal como os dois anteriores, apresenta conteúdos sobretudo nas áreas de «notícias», «sociedade», «cultura» e «desporto». No entanto, no presente ano de 2016, a Televisão do Sul ainda não produziu muitos conteúdos, um contraciclo claro relativamente ao ano de 2014, ano do seu lançamento, e de praticamente todo o ano de 2015.

Considerações Finais

O local e regional são determinantes para a existência das webtelevisões e a região do Alentejo não é indiferente a esta realidade.

Após um primeiro período, em que uma produtora lançou dois projetos de webtelevisão, na capital de dois dos três distritos alentejanos, os quais marcaram a história da webtelevisão local e regional portuguesa, outras experiências se lhes seguiram. No entanto, apesar do potencial apresentado por estes dois projetos, para além de a capacidade técnica e tecnológica contribuir para que em outras regiões e localidades nascessem outros projetos de webtelevisão, a realidade é que, ao longo dos últimos onze anos, as experiências webtelevisivas acabaram por ser pouco expressivas no Alentejo.

Embora outras se tenham seguido à TV Beja e à TV Évora, conforme observámos, a realidade para estes projetos também foi dura: ou encerraram de forma definitiva ou ficaram suspensos. Motivos económicos, diminuto espaço publicitário, ausência de um modelo de negócio sustentável, podem ser algumas das causas para o final das webtelevisões no Alentejo, fatores que contribuem igualmente para uma menor capacidade produtiva. Assim, considerámos para este trabalho apenas a existência de três webtelevisões em funcionamento no Alentejo, mas a realidade, mais uma vez, demonstra que os projetos assumem um perfil reduzido, em que as dificuldades (equipas reduzidas, um vasto território de abrangência, os custos e o difícil retorno publicitário) acabam por contribuir para a estagnação destes projetos.

Tal como no passado, no presente, as webtelevisões Alentejo 360º, TV Guadiana e Televisão do Sul procuram corresponder às necessidades informativas da sociedade civil alentejana, as quais, só em circunstâncias excecionais, são alvo de tratamento informativo por parte dos canais televisivos portugueses a nível nacional.

É certo que o espaço informativo referente ao local, à cultura, ao desporto e às gentes, é alvo primordial destas três webtelevisões, através do qual procuram assumir-se como espaços de debate e diversificação pública para as respetivas populações. Mas, mais uma vez, o acompanhamento e debate político fica quase sempre de fora da equação ou é acompanhado em menor escala. Em parte, tal pode suceder devido aos apoios que os poderes políticos municipais facultam a alguns destes projetos. Ora, se existem vantagens neste apoio, também existem naturais contrariedades.

Se, por um lado, estes três projetos são espaços em que a proximidade é explorada como forma de relacionamento com as populações, sendo a potencialidade desenvolvida do mesmo modo através das redes sociais, por outro lado, apresentam conteúdos audiovisuais informativos de informação cultural, desportiva e sociocultural. Assumem igualmente um papel de ligação às comunidades imigradas e emigradas, o que permite desenvolver a sua potencialização.

No entanto, estas webtelevisões não exploram apenas o potencial da Internet. Outras oportunidades, como a existência da possibilidade de distribuição destes conteúdos através de um sistema que uma operadora de distribuição de televisão por cabo oferece aos seus clientes particulares, foram exploradas por estas webtelevisões, com dados interessantes (Fernandes, no prelo).

Na parte tecnológica, na atualidade, as webtelevisões estão presentes em diferentes plataformas, como a Internet, as redes de televisão por cabo, as redes sociais e os dispositivos móveis. Cumprem assim o desafio de estarem onde a sociedade está.

Na parte informativa, se há desafios superados, outros ainda existem para serem ultrapassados. Se já se nota uma adaptação da linguagem à realidade da Internet, existe muito ainda a fazer na capacidade informativa. Porém, tal como em anos anteriores, só pode ser suportado no desenvolvimento da capacidade de aumento das receitas publicitárias, de forma a justificar a contratação de profissionais, e conseqüente alargamento das equipas que fazem estes projetos, e uma maior variedade no género de conteúdos oferecidos. A sociedade, a cultura e o desporto continuam a dominar. A economia, os debates, e a política continuam, porém, a ser os parentes pobres destes projetos.

Ou seja, o espaço de debate público, apesar de existir, está diminuído na sua potencialidade.

Referências Bibliográficas

Carneiro, M. D. F. (2006). *O Serviço Público de Televisão e a Informação Regional - Uma análise comparativa entre dois noticiários regionais da RTP*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho. Recuperada a 4 de fevereiro de 2015, desde <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6205/1/TESE%20-%20VERSÃO%20FINAL.pdf>.

Coelho, P. (2003). *A TV de Proximidade e os Novos Desafios do Espaço Público – Um estudo sobre a situação portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação (Variante Estudo dos Media e Jornalismo), Lisboa: UNL.

Coelho, P. (2008). A europa da proximidade. Em *Os media nas regiões, Revista do OberCom*, Observatório da Comunicação, nº 2. Recuperado a 11 de fevereiro de 2015, desde: <http://www.obercom.pt/content/35.np3>.

Correia, J. C. (1998). *Jornalismo e Espaço Público*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Fernandes, N. R. (2008). *As Webtelevisões em Portugal: um retrato*. Mestrado em Jornalismo: Imprensa, Rádio e Televisão, Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Fernandes, N. R. (2012). Informação audiovisual: as webtelevisões, a proximidade via *web* dos conteúdos locais e regionais. Em Revista *Aprender*, nº 32. Recuperado a 2 de fevereiro de 2015, desde <http://www.esep.pt/aprender/index.php/revistas/77-revista-aprender-n-32>.

Fernandes, N. R. (no prelo). A webtelevisão local e regional em Portugal: 2005-2015.

Mota, D. (2008). A televisão regional e local na periferia das políticas de comunicação. Em Pinto, M. e Marinho, S. (org.), *Os Media Em Portugal Nos Primeiros Cinco Anos do Século XXI*, pp. 249-399.

Mota, D. (2008). *A Televisão Adiada: as políticas para a televisão regional e local em Portugal*. Recuperado a 8 de maio de 2008, desde: http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/cs_um/article/viewPDFInterstitial/4710/4424.

Marques, N. (2015). *Webtv's em Portugal – Estudo de Caso: A televisão do Sul*. Relatório de estágio de Mestrado em Jornalismo, Comunicação e Cultura. Portalegre: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Portalegre.

Soares, A. C. C. (2011). *Webtelevisão em Portugal: Especificidades na produção de notícias para a Web*. Dissertação de Mestrado em Jornalismo: Imprensa, Rádio e Televisão, Covilhã: Universidade da Beira Interior. Recuperado a 2 de fevereiro de 2015, desde: <http://ubithesis.ubi.pt/handle/10400.6/1309>.

Silva, C. C. (2014). A WebTV no eixo Portugal-Brasil: definições, tendências e desdobramentos. Em Revista *C&S – São Bernardo do Campo*, v. 35, n. 2, pp. 315-351, jan./jun. 2014. Recuperado a 8 de fevereiro de 2015, desde: <http://dx.doi.org/10.15603/2175-7755/cs.v35n2p315-351>.

Página | 45

Veríssimo, I. F. (2012). *TV local em Portugal: Perspetivas de desenvolvimento da televisão de proximidade no novo cenário digital*. Dissertação de Mestrado, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa. Recuperado a 7 de fevereiro de 2015, desde: <http://run.unl.pt/handle/10362/8661>.

Notas sobre o autor:

Nuno Ricardo Fernandes

nrfernandes@ippportalegre.pt

ESECS